

Aspectos Respiratórios e a Fadiga em Pacientes com Esclerose Múltipla na Forma Remitente Recorrente - Editorial

Yara Daldati Fragoso

Professora Titular de Neurologia Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

A associação entre fadiga e esclerose múltipla é um tema inesgotável para gerar perguntas e respostas. Se esclerose múltipla, per se, já é uma condição ainda cercada de mistérios em sua fisiopatologia, evolução e resposta terapêutica, a presença de fadiga torna tudo ainda mais complexo. De fato, hoje em dias as pesquisas mostram que a fadiga parece preceder o aparecimento da primeira manifestação neurológica da esclerose múltipla¹. A associação da fadiga com distúrbios do humor que tipicamente pioram a qualidade de vida dos pacientes com esclerose múltipla² não pode ser esquecida. À fadiga física associa-se a fadiga cognitiva comprometendo memória, atenção e aprendizado³ e obviamente piorando a condição psíquica e o desempenho social deste paciente. Assim, um indivíduo com esclerose múltipla que já tem maior risco de ansiedade, depressão e alterações cognitivas, tem este risco aumentado se apresentar fadiga. Forma-se um círculo vicioso, onde o centro deixa de ser a inflamação ou a degeneração determinadas diretamente pela esclerose múltipla e passa a ser a fadiga. Nestes pacientes que sofrem de fadiga, podemos dizer que a mesma é causa e consequência de distúrbios do sono, da cognição e do humor.

O trabalho liderado por Costa *et al.* aborda um interessante aspecto da fadiga, qual seja, parâmetros respiratórios destes pacientes⁴. Neste trabalho, as alterações relacionadas à capacidade vital forçada e as pressões respiratórias foram avaliadas em 20 pacientes. Os parâmetros respiratórios avaliados nos pacientes com esclerose múltipla mostraram-se reduzidos em relação àqueles aceitos como normais para a população saudável. No entanto, não houve correlação entre os parâmetros respiratórios e a queixa de fadiga nesta amostra de pacientes, havendo apenas influência da idade e da incapacidade neurológica

sobre os parâmetros respiratórios estudados. Estes dois fatores realmente se relacionam claramente com alterações respiratórias em todos os estudos da literatura e é lógico que assim seja. Porém, o surpreendente e controverso resultado está na ausência de alterações respiratórias em pacientes com fadiga – quer seja esta causa ou consequência da função respiratória alterada.

Os dados de Costa *et al.*⁴ diferem daqueles relatados por outros grupos, embora tenha sido tipicamente pequena a amostra em todos os trabalhos realizados sobre o tema até o momento. Os resultados controversos devem servir de estímulo para o estudo de uma grande população de pacientes e controles pareados. O tema é relevante e exige mais investigação, uma vez que o ajuste dos fatores modificáveis para a fadiga do paciente com esclerose múltipla pode ser um importante determinante de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Berger JR, Pocoski J, Preblich R, Boklage S. Fatigue heralding multiple sclerosis. *Mult Scler.* 2013, in press.
<http://dx.doi.org/10.1177/1352458513477924>
2. Labuz-Roszak B, Kubicka-Baczyk K, Pierzchała K, Machowska-Majchrzak A, Skrzypek M. Fatigue and its association with sleep disorders, depressive symptoms and anxiety in patients with multiple sclerosis. *Neurol Neurochir Pol* 2012;46:309-17.
<http://dx.doi.org/10.5114/ninp.2012.30261>
3. Walker LA, Berard JA, Berrigan LI, Rees LM, Freedman MS. Detecting cognitive fatigue in multiple sclerosis: method matters. *J Neurol Sci* 2012;316:86-92.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jns.2012.01.021>
4. Costa KB, Viana CF, Chiappetta ALML, Oda AL, Oliveira AS. Aspectos Respiratórios e a Fadiga em Pacientes com Esclerose Múltipla na Forma Remitente Recorrente. *Rev Neurocienc* 2013;21(1):36-42.
<http://dx.doi.org/10.4181/RNC.2013.21.649.7p>